

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ESPAÇO DE REFLEXÕES SOBRE SABERES NECESSÁRIOS À DOCÊNCIA

Zenilde Porto Pereira**
Elisângela Fogaça Rodrigues Ferreira**
Anna Donato Gomes Teixeira*

Resumo

O presente trabalho possui a finalidade de discutir as experiências vivenciadas durante o estágio como pesquisa, realizado em uma turma da APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) inserida em uma escola da rede municipal de Guanambi – Bahia. A referida turma é formada por alunos adultos, trabalhadores, em sua maioria com deficiência intelectual, um com deficiência auditiva, um com baixa audição e que necessitam de atendimento educacional especializado. Essa turma tem por finalidade preparar os educandos para a inserção no mundo do trabalho. Utilizamos como instrumentos de coleta de dados, o diário de campo, observação, coparticipação e conversas informais. O texto discute também, o estágio como espaço de formação docente, que propicia diversas situações de ensino-aprendizagem, bem como a reflexão crítica e a construção dos saberes necessários à prática docente, embasada na constante relação teoria-prática. Para refletir sobre os saberes docentes na construção da identidade profissional e as aprendizagens adquiridas no momento do estágio fundamentamo-nos nas discussões realizadas por Pimenta (1997) que discute a construção da identidade do docente; Nóvoa (1992), Hernández e Sancho (2007), Tardif (2010), Freire (2011), Nunes (2012) que refletem acerca dos saberes necessários a docência; Lima (2006) que fala a respeito do processo de inclusão social, dentre outros autores. Considera-se que, o estágio permite a integração entre conhecimentos teóricos e práticos, oportuniza uma prática investigativa, e um contato com a iniciação a docência vivenciando os saberes experienciais, disciplinares, curriculares e profissionais. Conclui-se que o contato com a prática pedagógica permitiu-nos conhecer um pouco da realidade escolar estabelecendo assim sua necessária relação com os conhecimentos refletidos, fato de grande relevância formativa por proporcionar a vivência da teoria na prática.

Palavras-Chave: Estágio e Pesquisa. Saberes Docentes. Inclusão.

1 Introdução

O presente texto versa sobre experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado, por meio de pesquisa proposta pelo docente do componente curricular: Pesquisa e Estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Educação Campus XII/Guanambi.

** Graduandas do 9º semestre em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia UNEB – DEDC XII.
Email: zenacba20@gmail.com; lillacba2011@gmail.com;

* Docente do Componente Curricular Pesquisa e Estágio da Universidade do Estado da Bahia - UNEB - DEDC XII; e-mail: nanagbi@yahoo.com.br.

Tivemos a oportunidade, por meio da pesquisa de campo, conhecer alguns espaços de educação de Guanambi, colaborar e construir saberes experienciais e refletir sobre aqueles que já possuíamos.

A referida experiência foi constituída no primeiro semestre de 2014, em uma turma da APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) inserida em uma escola da rede municipal de Guanambi – Bahia, composta por 12 educandos adultos com necessidades educacionais especiais e uma professora regente. Para levantamento dos dados, utilizamos anotações no diário de campo, observação, coparticipação e conversas informais com a comunidade escolar.

2 Os saberes e suas relações na construção de uma identidade profissional do docente

Quais saberes são necessários para ser um professor autônomo, crítico reflexivo sobre suas práticas e suas experiências? A partir do quê se constrói a identidade docente? Como associar a teoria com a prática? Quais as experiências que o estágio proporciona?

Esses são alguns questionamentos que nos inquietam. Pimenta (1997) aponta a docência como ato de ensinar que contribui no processo de humanização dos alunos. E as Diretrizes Curriculares Nacionais (2006) consideram a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, com objetivo de desenvolver conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos.

A profissão docente passa por constante desvalorização, pois algumas concepções educacionais consideram o professor como simples técnico reproduzidor de conhecimentos. Pimenta (1997) acredita que a formação de professores deve ser repensada, enquanto mediação nos processos constitutivos da cidadania dos alunos, os quais concorrem à superação do fracasso e das desigualdades escolares.

Nesta mesma perspectiva, Tardif (2010) afirma que os professores mantêm uma relação com os saberes como transmissores, portadores de objetos de saber, mas não de produtores de um saber ou de saberes que poderiam impor como instância de legitimação social de sua função e como espaço de verdade e de sua prática.

Já Nunes (2012), aponta a necessidade de superar a dificuldade de relacionar a teoria e a prática, pois ambas são indissociáveis, sendo os espaços de formação de professor, locais que devem proporcionar conhecimentos, experiências e vivências que envolvam essas dimensões (teoria e prática) de modo inseparáveis.

Em relação aos saberes, Tardif (2010) considera que eles são plurais, construídos pelos saberes da formação profissional, pelos saberes disciplinares, curriculares e os experienciais. Já Gauthier (1998) considera que os professores mobilizam os diversos saberes, que são formados pelo saber disciplinar, o curricular, o das ciências da educação, o da tradição pedagógica, o experiencial e o da ação pedagógica. E Pietrobon (2009) analisa que na ação do professor os diversos saberes são mobilizados e gerados sobre os alunos, sobre a instituição e sobre a prática pedagógica.

Diante das discussões acima se pode inferir que os saberes adquiridos ao longo da trajetória profissional constroem a identidade do docente. Nota-se ainda a importância do saber da experiência como saber construído na prática pois, professores reflexivos e críticos são capazes de contribuir com a formação dos educandos, respeitar seus saberes, reconhecer a identidade cultural e rejeitar toda e qualquer forma de discriminação.

3 As práticas pedagógicas numa proposta inclusiva

O estágio foi desenvolvido em uma sala pertencente à APAE, mas inserida em uma escola da rede municipal de Guanambi – Bahia, com 12 alunos adultos e trabalhadores, com necessidades educacionais especiais. O nível de aprendizagem da referida sala, é o correspondente às primeiras séries do Ensino Fundamental I, sendo as atividades desenvolvidas numa abordagem interdisciplinar e com base no tripé: escola, estágio e esportes, pois os alunos além de frequentarem a sala de aula, são preparados e inseridos no mercado de trabalho local e também praticam esporte, participando de várias competições regionais e até nacional.

No que se refere à inclusão, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva visa promover ações de ordem política, cultural, social e pedagógica com o objetivo de que todos sejam educados juntos, participando e aprendendo, sem nenhuma discriminação.

Outro ponto relevante foi referente ao trabalho interdisciplinar, a docente além de não fragmentar os conteúdos, abordava-os de forma contextualizada e global de modo a propiciar uma formação integral. Em conformidade com Lück (1995) a interdisciplinaridade possibilita a interação das disciplinas, de modo a objetivar uma formação integral dos alunos, com a finalidade de exercerem a cidadania e a criticidade de modo global.

É válido ressaltar que, enquanto a referida professora relatava seus anos de experiência com essa turma, percebemos um sentimento de pertencimento à classe mencionada, tanto por

parte dos educandos como por parte da professora. Neste sentido Tardif (2010) denomina de saberes experienciais que são adquiridos, validados e enaltecidos pelos professores em seu cotidiano escolar, é neste saber que os demais saberes se consolidam, ou seja, este é o núcleo vital do saber docente.

Outra questão pertinente à discussão é referente à Lei de Diretrizes e Bases (LDB) mais especificamente o art. 3º inciso XI o qual afirma que o ensino deve ser ministrado com a “vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais”. Este é um ponto muito presente na referida sala, pois a principal proposta de ensino é a inserção dos alunos no mundo do trabalho, percebemos a autonomia dos alunos e o quanto as experiências do trabalho contribuem no processo de leitura e escrita, e, sobretudo na emancipação crítica.

Neste sentido Pimenta (1997, p. 09) coloca que o objetivo da educação é “contribuir no processo de humanização de ambos pelo trabalho coletivo e interdisciplinar destes com o conhecimento, numa perspectiva de inserção crítica e transformadora”. Percebe-se esse processo no trabalho da docente, enquanto profissional que busca incessantemente desenvolver nos educandos uma atitude crítica, reflexiva e de certa forma transformando a vida de cada um.

No que tange a regência, utilizamos uma abordagem interdisciplinar e contextualizada, num processo dialético. Pois nos momentos em que os educandos falavam pudemos perceber que muitos deles faziam ligação direta do que estava sendo abordado em sala com suas vidas.

Segundo Nóvoa (1992) a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando. Portanto, tivemos na professora regente, uma profissional que formava e se deixava formar nas diversas situações e as experiências que adquirimos no estágio nos mostraram que a identidade profissional será formada através das vivências, experiências, e ao longo do exercício da nossa vida profissional.

4 Considerações Preliminares

Percebemos que as experiências e vivências adquiridas durante esse estágio proporcionaram-nos reflexões sobre os saberes docentes em busca de uma construção da nossa identidade. E o saber experiencial será de grande relevância para nossa formação, assim como os saberes disciplinares, curricular e profissional vivenciados no estágio, farão parte da nossa atuação docente.

Todas as aprendizagens e práticas inclusivas desenvolvidas naquele espaço contribuíram para ampliação de nossos conhecimentos acerca dessa temática. Diante disso, concluímos que o estágio possibilita a interação entre conhecimentos teóricos e práticos, além de oportunizar uma prática investigativa e aprendizagens acerca das particularidades e dos procedimentos teórico-metodológicos próprios da sala de aula.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Diretrizes Curriculares para o curso de graduação em Pedagogia. **Resolução CNE/CP, nº 1**, de 15 de maio de 2006.

_____. Presidência da República. Lei nº. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de diretrizes e bases da educação**. Disponível em: < <http://www.planalto.gov.br/ccivil/03/leis/L9394htm>>. Acesso em: 06 maio. 2014.

GAUTHIER, Clermont (et. al). **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 1998. Tradução Francisco Pereira - Coleção Fronteiras da Educação.

HERNÁNDEZ, Fernando; SANCHO, Juana Maria. A formação a partir da experiência vivida. **Pátio**, n. 40, ano x, nov. 2006/ jan. 2007. Disponível em: <<http://www.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/6710/a-formacao-a-partir-da-ex.aspx>>. Acesso em: 31 mar. 2014.

LÜCK, H. **Pedagogia interdisciplinar**: fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 1995.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. 1992. Disponível em:<<http://hdl.handle.net/10451/4758>>. Acesso em: 28 mar. 2014.

NUNES, Cláudio Pinto. **Didática e formação de professores**. (Org.). Ijuí: Unijuí. 2012.

PIETROBON, Sandra Regina Gardacho. A prática de ensino nas séries iniciais- espaço de construção dos saberes docentes. In._____. **Estágio supervisionado curricular na graduação**: experiências e perspectivas. Curitiba, PR: CRV, 2009. Cap. 2, p.27-35.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Nuances**, São Paulo, v. 3, set.1997. Disponível em: <revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/download/50/46>. Acesso em: 26 mar. 2014.

SCHMITZ, Egídio. **Fundamentos da Didática**. 7. ed. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2000.

TARDIF, Maurice. Os professores diante do saber: esboço de uma problemática do saber docente. In.: _____. **Saberes docentes e formação profissional**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. cap.1, p.31- 55.